Na rua, a força das redes sociais.

Como no resto do mundo, Twitter e Facebook mobilizaram manifestantes no Brasil.

Barbara Oliveira

Max.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

As redes sociais e os telefones celulares foram os principais instrumentos de mobilização, informação e atualização das dezenas de milhares de pessoas que protestam nas ruas das cidades brasileiras, cuja pauta bem inicial - a redução das tarifas do transporte público - multiplicou-se em várias bandeiras. Tem sido assim no mundo inteiro: com os turcos na praça Taksim, em Istambul, com o movimento Ocuppy Wall Street, nos Estados Unidos, com os egípcios na praça Tahrir, no Cairo, em 2011, e assim por diante. Governos e representantes políticos ainda estão perplexos e analisando tudo com cuidado parasabercomo podem interferir nessas pautas e atender (ou não) parte das reivindicações.

Se no Brasil a diminuição do valor da tarifa em diversas cidades foi considerada uma primeira vitória do Movimento Passe Livre (MPL), analistas ouvidos pelo ***Diário do Comércio*** lembram que isso foi conquistado graças ao fato de os manifestantes terem se mobilizado pelas redes sociais e por terem saído do mundo virtual para o mundo real, ganhando as ruas.

Outra ferramenta dos manifestantes é o celular. Eles registram com fotos, vídeos e mensagens tudo o que veem, agregando conteúdos próprios e em tempo real a quem está conectado.

Reunião de blogs

Cláudio Gandelman, fundadorde uma nova rede social, a Teckler, lançada há pouco mais de um mêsecom 500 mil usuários únicos adicionados nos últimos dias, lembra o tempo de estudante e dos "caras pintadas", que provocou o impeachment do ex-presidente da República Fernando Collor. "As convocações eram feitas dentro das universidades, agora é tudo pela internet, reunindo gente de todas as idades e perfis, e isso é impressionante".

Tradicionalmente, opiniões e posts tendem a cair no esquecimento dentro das redes sociaisdepoisqueo movimento passa, no entanto, de acordo com a opinião de Gandelman, a ideia na Teckleré manter em destaque na timeline, por tempo indeterminado, as histórias contadas pelos parti- cipantes e sua experiência nos protestos.

Os posts podem ser longos e funcionam como se fossem blogs dos usuários. "Num só dia, tivemos mais de mil histórias relatadas por gente do Brasil e do exterior, especialmente de Portugal e Estados Unidos, eem apoio aoque está acontecendo aqui".

O consultor de comunicação digital para empresas, gestão pública e campanhas políticas, Marcelo Vitorino, diz que as redes sociais "estão permitindo aos grupos se manifestarem e se mobilizarem de uma forma meio anárquica e sem lideranças partidárias". Vitorino, que já trabalhou em campanhas eleitorais de polí- ticoscomoJosé Serra, Gilberto Kassab e Orestes Quércia, sempre no âmbito da estratégia onlinee na web, afirma que "é tudo muito bonito", porém pergunta: "comovãonegociar com os governos se não têm uma base política de apoio, ou interlocutores para isso?".

Celular subutillzado

O consultor lembra que "são criados plebiscitos e enquetes nas redes, mas esses canais não são usados para debater ideias, e as lutas deles podem cair no vazio". Na opinião de Vitorino, os celulares, apesar de todos os conteúdos gerados, ainda são subutilizados. "Esses jovens deveriam criar aplicativos móveis para organizar dados dos manifestantes visando a futuras mobilizações e para fazerenquetes on- line, porque se eles já estão no Facebooke noTwitter, é muito maisfácilteressecadastrode- les mesmos para se prepararem para futuras bandeiras".

Nas redes Twitter, Facebo ok, Tumbir, Instagram e Google +, os assuntos predominantes têm sido as manifestações no Brasil. Várias hash- tags lideravam, noTwitter, as listas dos trending topics (assuntos mais comentados) de 6 a 18 de junho, com mais de 20 milhões de tuítes, segundo a Topsy Analitics, empresa de monitoramento de redes, relatou o site especializado em tecnologia IDGNow. Até porque, se algum assunto não estiver no Twitter é porque ele não tem muita importância.

Em tempo real

Outros serviços, no entanto, por iniciativa própria de alguns empresários e de grupos em apoio ao movimento, foram agregados à internet para ampliar as informações a quem acompanha ou participa dos protestos. Um mural com os melhores cartazes dos manifestos, por exemplo, foi criado dentro da rede Tumbir.

O empresário Marcos Gomes, da empresa Boo Box, por sua vez, desenvolveu o mapa colaborativo #protestosBR, que pode servisualizadotanto no desktop como em celulares Androids e iPhones, com dicas úteis sobre as mobilizações. Ele mostra os pontos em que há conflitos ou onde está tudo calmo, se a polícia está colaborando ou se existem confrontos, locais por onde passam os manifestantes, lugares em que há Wi-Fi, e lista os pontos para atendimento a pessoas feridas. O site usa relatos de pessoas nas ruas e redes sociais e imagens da TV e de helicópteros ao vivo como fontes de informação e, a partir daí, os colaboradores marcam num mapa onde estão as áreas de tensão. Gomes pede que só sejam relatadas informações relevantes.

O SODET, grupo nascido em Recife e formado por empreendedores de design, tecnologia social e comportamento digital, criou o site SODET Change Brazil, atualizado a cada 180 segundos com informações doTwittere do Instagram e recursos de geolocalização. O serviço traz um mapa em tempo real mostrando o que acontece nas manifestações, com relatos daqui e do resto do mundo. A cada menção ao #Chan- ge ***Brazil, a*** população vai pintando um globo de verde e amarelo no site. O serviço é baseado na WebGLGlobe, plataforma aberta para visualização geográfica de dados.

On

MÍDIA

Novos modelos da Kingston trazem proteção ampliada contra ameaças

Os pen drives estão entre os principais propagadores de ameaças virtuais nos computadores, segundo os especialistas de segurança. Por isso, a Kingston fez uma parceria com a ESET, fornecedora de soluções de segurança, para que dois modelos seus, o DataTraveler 4000 e DTVault-Privacy, estejam integrados com o antivírus NOD32 e com um aplicativo de segurança móvel. Assim, sempre que os dispositivos forem conectados no computador o software antivírus faz uma varredura em seus arquivos salvos. Se encontrar algum arquivo infectado, pergunta ao usuário se deseja mantê-lo. O programa também evita que alguma praga que esteja no computador infecte o pen drive.

TABLET

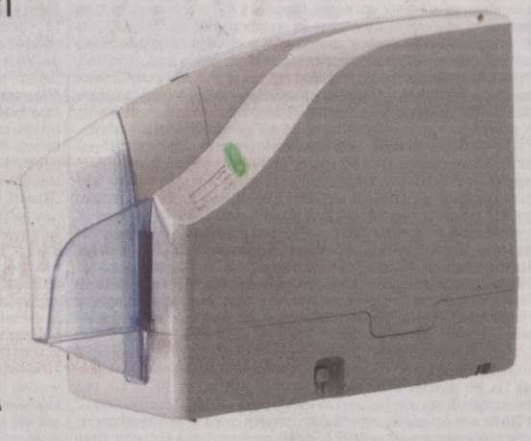
Outro híbrido. Desta vez, é o da LG.

A LG aderiu aos produtos híbridos com o novo SlidePad, mix de tablet e notebook. O modelo possui tela de 11,6 polegadas HD, sensível ao toque e teclado embutido, e já sai de fábrica com alguns recursos para melhorar o uso touch na tela, além do Windows 8 e a compatibilidade com o Office 2013. A bateria tem autonomia para até 12 horas, diz a fabricante. O SlidePad tem portas USB e HDMI - o que não se vê em tablets convencionais e é equipado com 2 GB de memória, disco de 64 GB, Wi-Fi, leitor de cartão e Bluetooth. Pesa 1 kg. Por R$ 2.500.

BANCÁRIA

Como depositar cheques sem filas e com mais segurança

A brasileira Recognition e a norte-americana Digital Check lançaram o Remote Deposit Capture (RDC), tecnologia que transporta funções e recursos de bancos para lojas e varejo em geral. Com o equipamento (hardware e software das duas empresas), o varejista pode digitalizar cheques e outros documentos e transmitir as imagens a um banco para realizar o depósito e posterior compensação. Os requisitos básicos para o RDC incluem um simples PC, uma conexão à internet e um scanner especializado. A solução já é utilizada nos EUA, México e Europa.



SMARTPHONE

Chineses recebem o delgado Huawei

Considerado um dos smartphones mais finos do mundo, com 6,18mm de espessura, o Ascend P6, da Huawei, foi lançado na semana passada, na Europa. A tela tem 4,7 polegadas com tecnologia Magic Touch, o que melhora a velocidade de resposta até com o uso de luvas. O aparelho roda Android 4.2.2, e traz um visual metálico escovado com base curva. A câmera frontal tem 5 MP e a traseira é de 8 MP com modo macro para fotos de 4 cm de distância. Também grava e reproduz vídeos em full HD. O produto começa a ser vendido na China neste mês, e na Europa, a partir de julho.

Uso exclusivo para fins educacionais.

Fonte: Diário do Comércio, São Paulo, 25 jun. 2013. Economia, p. 20.